



Bethel Jurisdicional do Estado de São Paulo

Filhas de Jó Internacional

Instituído e Instalado em 09/09/2012



Budismo

O Budismo uma religião muito difundida no Sri Lanka e no Sudeste da Ásia e com forte influência na China, Coréia e Japão. Embora ela não tenha grande repercussão na Índia, foi lá que ela se originou. O fundador desta religião foi Sidarta Gautama que viveu no nordeste da Índia. Há várias histórias sobre sua vida, dentre elas a mais conhecida é que Sidarta era um príncipe que vivia rodeado de fortuna e luxo, e havia uma profecia em sua volta de que ele se tornaria um poderoso governante ou viveria numa realidade completamente oposta, deixando todos os seus bens, mas isso só aconteceria caso ele tomasse ciência do sofrimento e pobreza do mundo. Por muito tempo seu pai, tentando protegê-lo, sempre o rodeou das mais belas riquezas e o impedira de sair do palácio.

Aos 29 anos, contrariando as ordens de seu pai, o príncipe Sidarta saiu do palácio e a primeira imagem que ele viu foi de um homem doente e de um cadáver em decomposição. Em meio a tanta tristeza, ele viu a imagem de um asceta (pessoa que procura atingir o aperfeiçoamento espiritual através de uma prática de renúncia) sorrindo radiante de alegria, neste momento se encheu de compaixão e percebeu que a vida de riquezas era vazia e sem sentido, viu também a necessidade de livrar a humanidade de todo aquele sofrimento. Então, voltou ao palácio, abandonou suas mordomias de príncipe, sua esposa e filho e foi viver como andarilho.

Sidarta transformou-se em Buda, um ser iluminado, também percebeu que todo o sofrimento do mundo se dava por causa dos desejos. Sua primeira palestra aconteceu em Benares e continha os elementos mais importantes de sua religião. Vagou pelo nordeste da Índia com diversos seguidores, leigos e monges, até sua morte aos 80 anos.

Para Buda, o homem é escravizado pelo renascimento, tudo o que ele faz (suas ações e pensamentos) dita como será sua próxima vida, "o homem colhe aquilo que plantou", esta é a Lei do Carma. Enquanto o ser humano tiver um carma, ele está fadado a renascer, e o renascimento no budismo é visto como algo negativo, um rio que separa o homem do nirvana e a salvação é como uma passagem que o leva à outra margem.

Embora o budismo tenha muito em comum com o hinduísmo, como as doutrinas do renascimento, do carma e da salvação, alguns de seus ensinamentos são bem diferentes. Buda nega a existência de uma alma e de um espírito universal, ele alega que é ignorância o homem achar que é uma alma, isto desperta nele o desejo, e o desejo é causador do carma. Ele acredita que tudo é transitório, assim como a alma. Processos mentais e físicos mudam constantemente o homem que não é o mesmo de ontem e não será o mesmo amanhã.

O Sermão de Benares apresentou 04 nobres verdades sobre o sofrimento. Ele diz que tudo é sofrimento e que este é causado pelo desejo, o sofrimento só acaba quando o desejo também acaba. Isto se dá seguindo o caminho das oito vias. Pode se dizer que Buda faz o diagnóstico de uma doença (primeira nobre verdade), indica a causa dela (segunda nobre verdade), diz que doença é curável (terceira nobre verdade) e descreve a sua cura (quarta nobre verdade), por isso Buda é chamado de "o grande médico".

Ao afirmar que tudo é sofrimento, Buda não nega totalmente a felicidade, ele diz que a felicidade é encontrada na família e nos mosteiros, porém tudo aquilo que se

ama e envolve sentimento não vai durar, pois é passageiro. Ele também afirma que os principais desejos são os de prazeres físicos que nunca serão totalmente satisfeitos, e então sempre causarão desprazeres. Para que o desejo acabe, deve-se enfrentar a ignorância do homem.

Os extremos da vida devem ser evitados, pois se conectam com o ciclo de renascimentos. Buda acreditava que o caminho para o fim do sofrimento era o caminho do meio e o descreveu em oito vias. A perfeita compreensão e perfeita aspiração são as duas primeiras vias e mostram ao homem que o ciclo da vida se dá por sua ignorância, por isso ele deve entender como o mundo funciona (através do sofrimento) e também entender que não existe alma, não deve ter luxos e nem ódio, assim o homem deve lutar contra o desejo e se espelhar em Buda. As três vias seguintes, perfeita fala, perfeita conduta e perfeito meio de subsistência, são a ética e moral do budismo, ninguém deve contar mentiras ou fazer intrigas e sempre se comunicar de forma saudável com o outro, devem seguir os cinco mandamentos dos budistas, além de estudar e espalhar a sua doutrina. Seguindo as vias temos perfeito esforço, perfeita atenção e perfeita contemplação, e são uma maneira do homem buscar melhorar e purificar sua mente, ele deve evitar pensamentos e atos negativos sendo que o seu total controle se dá através da autocontemplação.

Depois de passar pelas oito vias, pode-se iniciar a meditação que busca acalmar o corpo, assim perde-se o sentido do tempo e espaço e os desejos desaparecem então se tem a esperança da iluminação, compreendendo perfeitamente as quatro verdades. Neste momento o budista se torna um Arhat, e quando morrer não irá mais renascer, alcançando o nirvana.

Nirvana é algo eterno e que não se encaixa no ciclo de sofrimento da vida em que Buda acreditava. Ela significa “apagar” e se refere ao fato de que os desejos se apagam quando este estado é alcançado, através da iluminação.

Existem no budismo cinco regras que devem ser seguidas diariamente, elas são os cinco mandamentos:

1. Não fazer mal a nenhuma criatura viva: É a virtude mais importante, não se deve prejudicar nenhum outro ser humano ou animal. Guerras, aborto e suicídio são considerados uma violação à vida, por isso quem o faz está fadado a renascer no inferno segundo a crença budista, a não ser que isto seja feito a fim de salvar outras vidas. Então pode se dizer que o motivo e a intenção são tão importantes quanto à própria ação realizada.

2. Não tomar aquilo que não lhe foi dado: Refere-se ao roubo e à trapaça, tanto quanto aos negócios e ética no trabalho.

3. Não se comportar de modo irresponsável nos prazeres sensuais: Refere a ações como estupro, incesto e adultério, que prejudicam outras pessoas. Podemos dizer que estas três primeiras regras se encaixam na perfeita conduta no caminho das oito vias.

4. Não falar falsidades: Refere-se não só ao ato de falar verdades, mas também prega que o budista deve evitar fofocas, conversas maldosas ou a raiva. Assim como o silêncio, faz parte da perfeita fala.

5. Não se entorpecer com álcool ou drogas: o álcool e as drogas podem impedir que o budista se concentre nas outras regras que devem ser seguidas.

Ao alcançar a iluminação, Buda também sentiu compaixão pela humanidade e decidiu levar seus conhecimentos para salvar os seres humanos do ciclo dos renascimentos e ajudá-los a alcançar o nirvana, assim Buda tornou-se guia do ser humano. Isto serve de exemplo para os outros budistas, um ideal de vida. A compaixão e o amor são essenciais nesta crença, a caridade é entendida como algo que afeta os outros e ajuda o próprio budista a enobrecer seu caráter.

Escrito por: Luara Goss

Referência:

Hellern V.; Notaker H.; Gaader J. – O Livro das Religiões; 7ª Reimpressão, São Paulo: Cia das Letras, 2001.

